

UM TOQUE EM UM SUPORTE DE MEMÓRIA DA EXTINTA FÁBRICA PELOTENSE LANEIRA BRASILEIRA S.A.

AMANDA CARDOSO¹; ADRIANE BORDA ³

¹ Universidade Federal de Pelotas – amanda_f_cardoso@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho busca relatar e refletir sobre a produção de representações para a experiência tátil que objetivam apoiar o desenvolvimento do Projeto de Extensão “O tempo da fábrica: inventário das memórias da extinta Laneira Brasileira S.A.”.

O projeto referido tem como objetivo desenvolver um inventário sobre a fábrica Laneira Brasileira S.A, localizada no bairro Fragata, em Pelotas. O edifício, com sua fachada principal preservada e imponente por sua extensão junto à Avenida Duque de Caxias, se constitui como memória de um patrimônio industrial. Apoando-se especialmente na memória de ex trabalhadores, este Projeto tem como meta a criação de um espaço de integração entre a comunidade do bairro e o espaço da fábrica, encetando estratégias de inclusão cultural e formação de profissionais para o trabalho com o patrimônio industrial. Para isto uma de suas propostas é construir o memorial da Laneira.

Para apoiar a estruturação deste memorial, junto ao laboratório de fabricação digital do Grupo de Estudos para o Ensino/aprendizagem de Gráfica Digital (GEGRADI), estão sendo produzidos esquemas e maquetes tátteis, buscando atribuir maior acessibilidade à compreensão das características arquitetônicas desta edificação para as pessoas com deficiência visual. Até então, foram confeccionados esquemas tátteis, através de tecnologias de fabricação digital por corte a laser, da fachada principal deste patrimônio industrial.

2. DESENVOLVIMENTO

Dentro das ações desenvolvidas durante o projeto contribuiu-se para a construção de um conjunto de modelos para descrever os elementos da fachada principal da edificação o qual futuramente será exposto no memorial da Laneira. O processo de produção compreendeu as seguintes etapas: revisão bibliográfica, projeto dos esquemas; fabricação das maquetes.

2.1 Revisão Bibliográfica sobre o tema específico:

Além do trabalho se caracterizar como uma continuidade para a validação do método da adição gradual da informação (AGI), apoiou-se em autores como PALLASMAA (1996) e BENEDIKT (2007), estudos que auxiliaram para compreender questões relativas à percepção de arquitetura especialmente por pessoas com deficiências visuais. Também, buscou-se através de FLORIO; TAGLIARI (2011), entender a técnica de fabricação digital por corte a laser que é desenvolvida por meio de desenhos digitais bidimensionais.

2.2 O Projeto dos Esquemas:

Os esquemas foram projetados sob o método da adição gradual da informação (BORDA et al, 2012), o qual propõe decompor o modelo a ser

representado, no caso a fachada, em elementos mínimos de informação para poder explicar em diferentes escalas e por partes para a experiência tátil. Os elementos foram confeccionados para o tato em tamanho suficiente para cada um ser compreendido em sua lógica específica de projeto para ser conectado com o todo da fachada, em suas formas, proporções e relações com as demais partes da fachada, buscando uma linguagem simples de modo a ampliar as condições de acessibilidade para um público mais amplo possível.

Partiu-se da documentação arquitetônica digital já disponibilizada pelo projeto de extensão “O tempo da fábrica: inventário das memórias da extinta Laneira Brasileira S.A.” (MICHELON; CORREA, 2015). Entretanto, as plantas técnicas tiveram que ser adaptadas e remodeladas para serem utilizadas na fabricação dos esquemas táteis. As informações foram complementadas com visitas in loco, especialmente para compreender detalhes como por exemplo, os materiais que compõem a fachada em suas texturas, formatos e dimensões, importantes para a construção mental pelo tato.

A fachada principal tem uma extensão de aproximadamente 100 metros, que está estruturada em módulos semelhantes, salvo a localização dos grandes portões, como pode ser observado junto à representação técnica da figura 1. Junto a esta figura pode-se observar que a parte mais significativa é o segmento mais central da fachada, pois contém a parte mais marcante que é nome da fábrica com uma tipografia particular, levando em conta essas características, esta foi a parte escolhida para ser contemplada nos esquemas táteis.

Figura 01: Fachada da Laneira no Autocad com módulo escolhido para representação e foto da fachada.



Fonte: Acervo autora, 2017 e <https://wp.ufpel.edu.br/45anos/laneira/>.

2.3 Fabricação das maquetes:

Todos os modelos foram confeccionados por meio da fabricação digital utilizando-se do corte a laser do material acrílico branco, para também atender a critérios de durabilidade, higiene e conforto tátil.

3. RESULTADOS

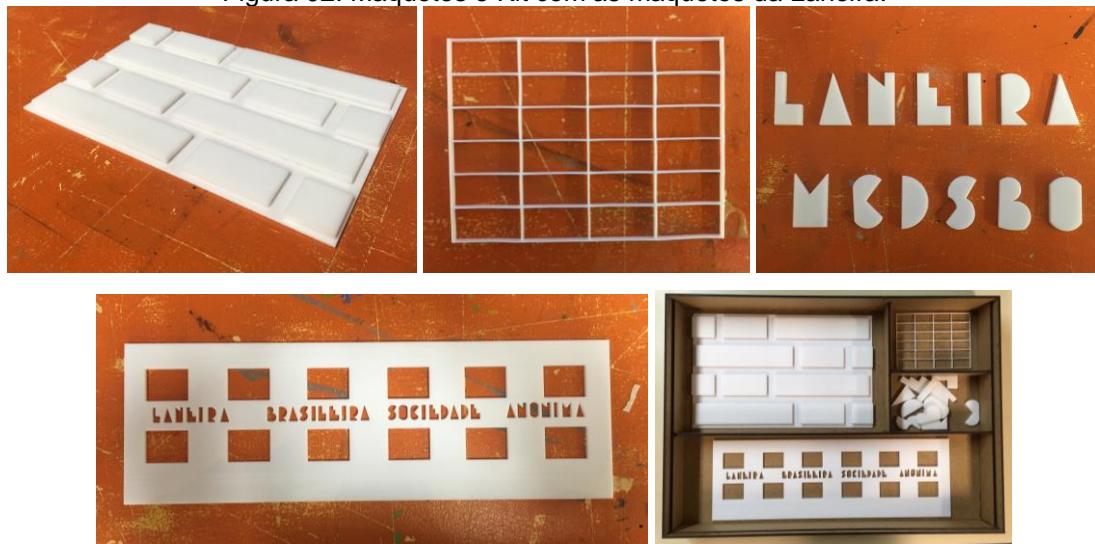
Ao fabricar as maquetes encontraram-se diversos desafios, um deles foi a representação tátil da fachada, pois um dos elementos de maior destaque no prédio são os tijolos, como consequência disso, resolveu-se segmentar a representação da fachada em várias maquetes de diferentes escalas, apoiando-se assim no método da adição gradual da informação.

O resultado do projeto de extensão é o conjunto de representações que constituem uma narrativa tátil para explicar a fachada, sendo organizados em uma caixa para que possam ser utilizados em diversas outras ações em que ocorra um reconhecimento e valorização deste patrimônio industrial pelotense. Até agora os modelos foram testados por um consultor deficiente visual, pois o projeto ainda está em andamento devendo ser testado e validado, no futuro, por outros deficientes visuais.

O primeiro modelo buscou demonstrar a textura das paredes em tijolos, sendo uma das características mais marcantes do prédio, nele está representado uma fração da fachada. Sendo possível perceber, tanto pelo tato como visualmente como é dada a disposição e a orientação dos tijolos.

A segunda maquete representa a geometria das grades das janelas, a terceira a tipografia utilizada para escrever o nome da fábrica nesta fachada, permitindo que o deficiente visual compreenda as nuances e sutilezas da variedade existente de fontes tipográficas e entenda os seus significados formais e históricos (CRUZ ; MAYNARDES, 2016) , e, por fim, a conformação de uma parte desta fachada linear, que está estruturada em módulos semelhantes, salvo a localização de grandes portões.

Figura 02: Maquetes e Kit com as maquetes da Laneira.



Fonte: Acervo autora, 2017.

Como o espaço fixo para a exposição desses modelos ainda não existe, este kit foi organizado em uma caixa fechada, conforme ilustrado na Figura 2, para que os esquemas possam ser transportados. O método de construção deste kit se estabelece como método para as demais representações junto ao grupo de maquetes que irão ser usadas na ação “patrimônio vai à escola”, dentro do Projeto OFICINAS, permitindo então esses deslocamentos. No dia 15 de setembro de 2017 este material participou da exposição “Patrimônio na palma da mão” no casarão 8, onde se encontra atualmente.

Figura 03: Caixa para guardar as maquetes da Laneira.



Fonte: Acervo autora, 2017.

4. AVALIAÇÃO

Retomando os conceitos analizados anteriormente, o método da Adição gradual da informação (BORDA et al, 2012) foi um elemento vital para a construção das maquetes, tendo em vista que tinham que ser pensadas sobre o âmbito de serem manuseadas e compreendidas por pessoas com deficiência visual (PALLASMAA, 1996; BENEDIKT, 2007).

O consultor considerou adequado as maquetes, validando o método AGI, porém foi indicado a necessidade de ter a fachada inteira para entender qual parte foi representada no último modelo e ter junto a maquete uma escala humana, para a compreensão da proporção. Considera-se então que os esquemas poderão contribuir para que pessoas deficientes visuais compreendam a fachada da antiga fábrica da Laneira, que hoje se estabelece como um suporte de memória desta importante edificação industrial para a cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDA, A.; Veiga, M.; Nicoletti, L.; Michelon, F. (2012). **Descrição de Fotografias a partir de modelos táteis: ensaios didáticos e tecnológicos**. 3º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus conservação e técnicas sensoriais, [s.l.: s.n.], 2012.

FLORIO, W. TAGLIARI, A. **Fabricação digital de maquetes físicas: tangibilidade no processo de projeto em Arquitetura**. Exacta, São Paulo, 2011.

PALLASMAA, Juhani. (1996). **The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses**. New York: Wiley.

BENEDIKT, Michael. (2007), **Coming to Our Senses: Architecture and the Non-Visual**, Harvard Design Magazine, Number 26, Spring/Summer 2007. Acessado em 12 out. 2017. Online. Disponível em: URL:<http://www.mbenedikt.com/hdmphenomreview.pdf>.

MICHELON, Francisca Ferreira; CORREA, Celina M. Britto. **O tempo da fábrica: inventário das memórias da extinta Laneira Brasileira S.A.** Projeto de extensão, Universidade Federal De Pelotas , 2015.

CRUZ, Luciana Eller ; MAYNARDES, Ana Claudia, 2016 . **Tipografia tátil**. SIGraDi 2016, XX Congress of the Iberoamerican Society of Digital Graphics 9-11, November, 2016 - Buenos Aires, Argentina. Acessado em 12 out. 2017. Online. Disponível em: URL: http://papers.cumincad.org/data/works/att/sigradi2016_585.pdf.